

“ATACA, GOVERNADORA!”: a imagem de Fátima Bezerra e a violência política de gênero no rádio¹ **“ATTACK, GOVERNOR!”: the image of Fátima Bezerra and gender-based political violence on the radio.**

Gabriela Olivar de Oliveira Santos ²

Luciana Miranda Costa³

Resumo: A pesquisa analisa como as emissoras de Natal-RN 96FM e 98FM constroem a imagem da governadora Fátima Bezerra. O objetivo geral foi analisar o discurso jornalístico, por meio dos programas Jornal das 6 e Repórter 98, das rádios sobre a atuação da governadora. Os objetivos específicos foram: investigar a relação entre o perfil das emissoras e a imagem que constroem da governadora; comparar a abordagem relacionada a Fátima Bezerra em períodos diferentes da gestão e identificar o discurso da mídia nacional sobre as mulheres na política. Com base teórico-metodológica na análise do discurso francesa, o estudo concluiu que as mulheres que ocupam espaços de poder são sistematicamente questionadas sobre sua competência. No caso de Fátima Bezerra, as agressões, associações a elementos ligados ao universo masculino, “esquecimento” da sua trajetória política e afirmações de que o espaço que ocupa não lhe pertence corroboram que é alvo de violência política de gênero.

Palavras-Chave: Rádio. Violência política de gênero. Análise do discurso.

Abstract: This research analyzes how the radio stations 96FM and 98FM in Natal, Rio Grande do Norte, construct the image of Governor Fátima Bezerra. The general objective was to analyze the journalistic discourse, through the programs "Jornal das 6" and "Repórter 98," of these radio stations regarding the governor's performance. The specific objectives were: to investigate the relationship between the profile of the stations and the image they construct of the governor; to compare the approach related to Fátima Bezerra in different periods of her administration; and to identify the discourse of the national media about women in politics. Based on the theoretical and methodological framework of French discourse analysis, the study concluded that women who occupy positions of power are systematically questioned about their competence. In the case of Fátima Bezerra, the aggressions, associations with elements linked to the male universe, "forgetting" of her political trajectory, and assertions that the space she occupies does not belong to her corroborate that she is a target of gender-based political violence.

Keywords: Radio. Political gender violence. Discourse analysis.

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

2 Doutoranda e mestra em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), gabriela_olivar@yahoo.com.br.

3 Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), luciana.miranda@ufrn.br.

1. Introdução

As particularidades do rádio – que, com mais de 100 anos de existência, segue transformando e sendo transformado pela comunicação social, pelas novas tecnologias e produzindo sentidos – e as questões de gênero presentes na política despertaram para a pergunta que norteou esta pesquisa: como as emissoras de rádio comercial de Natal constroem a imagem da atual governadora do Rio Grande do Norte (2019-2022 e 2023 ao presente), Fátima Bezerra, mulher de esquerda e declaradamente negra, de origem popular e LGBTQIAPN+⁴?

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado apresentada pela autora (Santos, 2025) e traz as suas principais discussões, elementos históricos de contextualização, bem como o percurso teórico-metodológico e as conclusões e possíveis contribuições a futuras pesquisas.

Para delimitar a investigação, foram escolhidos os programas noturnos da 96FM e 98FM – Jornal das 6 e Repórter 98 –, por serem as duas emissoras com maior alcance no Youtube⁵ e no ranking do site Radios.com.br⁶. As duas ferramentas de mensuração foram utilizadas porque as pesquisas de audiência são realizadas apenas sob encomenda, pelas próprias rádios, para fins comerciais.

Três períodos do governo Fátima Bezerra foram demarcados: o início do primeiro mandato (fevereiro de 2019); o final do primeiro mandato (dezembro de 2022) e um acontecimento atípico (março de 2023), que se deu no início do segundo mandato. Tal recorte teve a finalidade de ampliar e dar conta da análise durante a gestão, de maneira comparativa, levando em conta que o primeiro mandato foi encerrado, mas o segundo estava em andamento durante a pesquisa.

O *corpus* analisado, então, foi composto pelas seguintes edições: 11 a 15 de fevereiro de 2019; 05 a 09 de dezembro de 2022 e 14, 15, 16, 17 e 20 de março de 2023, ou seja, 30 programas. As duas primeiras semanas foram escolhidas de forma aleatória, compreendendo segunda a sexta-feira, dias em que os programas vão ao ar. A última faz parte do período em que o estado sofreu uma série de ataques de autoria de facções criminosas – semana “quebrada” em virtude da cobertura ter iniciado em uma terça-feira.

4 Sigla utilizada para designar pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários e incluídas em outros grupos e variações de gênero e sexualidade. Ver mais em: <https://diversifica.ufsc.br/2021/06/25/lgbtqiapn-mais-do-que-letras-pessoas/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

5 Disponível em: www.youtube.com. Acesso em: 13 mai. 2024.

6 Disponível em: <https://www.radios.com.br/estatistica/fm/2024/5?pais=33&uf=20&regiao=156>. Acesso em: 13 de mai. 2024.

A onda de violência foi registrada em diversas cidades do Rio Grande do Norte, paralisando serviços essenciais como coleta de lixo e transporte urbano⁷. Embora este fato específico tenha ocorrido no primeiro trimestre da segunda gestão de Fátima Bezerra, a crise no sistema penitenciário no estado e no país não era nova. De acordo com Machado (2023), há mais de 10 anos, duas facções promovem um conflito pelo controle de territórios e atividades criminosas, o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Sindicato do Crime.

Para as autoras, importava observar as relações de poder, o trabalho da ideologia. Por isso, optaram pela análise do discurso francesa para tratamento do *corpus*.

No processo de construção e desconstrução que perpassa o caminho trilhado durante a investigação, trazer novas dimensões dos fenômenos, neste caso, comunicacionais, é um aspecto da sua relevância científica e acadêmica (Bonin, 2008). Ao relacionar teoria e objeto, no estudo aqui apresentado, a pretensão é de contribuir com as produções e estudos nas áreas da mídia, gênero, política e também da análise do discurso.

A pesquisa partiu da hipótese de que a violência política de gênero também está presente nos discursos midiáticos e, por conseguinte, nas emissoras radiofônicas de Natal. Por isso, seu objetivo geral foi analisar o discurso jornalístico, por meio dos programas Jornal das 6 e Repórter 98, das rádios FM de Natal-RN sobre a atuação política da governadora. Os objetivos específicos foram:

- a) Investigar a relação entre o perfil das emissoras e a imagem que constroem da governadora;
- b) Comparar a abordagem relacionada à Fátima Bezerra em períodos diferentes da gestão;
- c) Identificar o discurso da mídia nacional sobre as mulheres no cenário político.

Por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), uma primeira conclusão do trabalho foi a de que a análise do discurso radiofônico sobre questões de gênero e política praticamente não tem sido objeto das pesquisas no campo da comunicação, nos últimos anos.

⁷ Para mais informações sobre os ataques, consultar: <https://saibamais.jor.br/2023/04/forca-nacional-devera-continuar-por-mais-30-dias-no-rn/>; <https://www.metropoles.com/sao-paulo/policia-sp/do-pcc-ao-sindicato-a-historia-da-facciao-que-promove-ataques-no-rn> e <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/03/26/rn-nao-tem-ataque-criminoso.htm>. Acessos em: 20 fev. 2026.

A análise do *corpus* discursivo, somada à pesquisa bibliográfica, demonstram que as mulheres que ocupam espaços de decisão e poder, sobretudo na política, são sistematicamente questionadas sobre sua capacidade e competência.

No caso da governadora Fátima Bezerra, há elementos nos discursos – agressões verbais, tentativa de atrelar sua imagem e atuação a elementos comumente ligados ao universo masculino, “esquecimento” da sua trajetória política e sucessivas afirmações de que o espaço que ocupa não lhe pertence – que reforçam a hipótese de que é alvo de violência política de gênero.

2. Nas ondas do poder: uma contextualização do rádio no Brasil e no Rio Grande do Norte

Com mais de 100 anos de existência no País, o rádio continua transformando a comunicação social e a vida coletiva. Se no início demarcou a transição da fase escrita para a oralidade na mídia, hoje tem sido adaptado às novas tecnologias e segue sendo objeto de estudos midiáticos por sua relevância político-social.

O rádio também é fonte de informação, quando as emissoras incluem em sua grade programas de notícias e comentários políticos, por exemplo. Em Natal-RN, de acordo com dados do Ministério das Comunicações (s.d.), há 10 canais em Frequência Modulada (FM) comerciais outorgados e licenciados: Rádio Natal Reis Magos LTDA (96FM), TV Guararapes S.A (97FM), FM Nordeste LTDA (98FM), Rádio Paraíso FM LTDA (102FM), Tropical Comunicação LTDA (Rádio Mix), Fundação Eurico Bergsten (Rádio Nordeste), Fundação Paz na Terra (91FM), Rádio Cabugi LTDA (Jovem Pan News), Rádio Trairy Limitada (Rádio CBN) e Rádio Eldorado de Natal LTDA (Clube FM).

Recife (PE) foi o berço da radiodifusão no Brasil: a Rádio Clube de Pernambuco foi fundada em 6 de abril de 1919, sendo reorganizada quatro anos depois. De acordo com Ferraretto (2021), os estudos radiofônicos levam em conta mais o contexto e o processo de desenvolvimento de um dos meios de comunicação mais importantes do que as polêmicas sobre a data de irradiações pioneiras.

Em 1923, surgiu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, e, anos depois, a Rádio Mayrink Veiga, na mesma cidade (Matsuki, 2022). Em São Paulo, a iniciativa de maior relevância no final dos anos 1920 e início de 1930 teria sido a da Rádio Record.

No início dos anos 1940, surgiu a primeira emissora natalense, a Rádio Educadora de Natal, idealizada por Carlos Lamas e Carlos Farache e sucessora do sistema de alto-falantes,

“dispositivo eletroacústico, destinado a transformar um sinal de audiofrequência numa onda acústica” (Rabaça, 1987, p. 32) e geralmente fixado em postes de avenidas de grande movimento comercial. Segundo Gomes e Rodrigues (2016), além do desejo popular, havia o interesse comercial por trás da instalação de um canal radiofônico na capital potiguar em Natal, já que Lamas era proprietário da Casa Carlos Lamas⁸.

Conforme apontam Gomes e Rodrigues (2016), a emissora foi financiada por acionistas e também contou com apoio popular para a construção da sua sede física. Um ano depois, o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial, e Natal passou a ser base militar americana, o que interferiu na dinâmica do rádio na cidade, mostrando que os interesses políticos e econômicos atravessam a história deste meio de comunicação de massa.

Em 1944, a Rádio Educadora de Natal fundiu-se ao grupo de comunicação Diários Associados, de Assis Chateaubriand⁹, e tornou-se a Rádio Poti, com uma programação que mesclava música, entretenimento e informação. Em 2007, segundo Paiva (2020), tornou-se Rádio Clube AM Natal, que, atualmente, opera como a Clube FM – 106,3FM.

Os princípios regulatórios do rádio, de acordo com Castro (2018), surgiram apenas com o Decreto 20.047/1931, durante o governo de Getúlio Vargas, prevendo, dentre outros pontos, a vinculação entre radiodifusão e interesse nacional e o monitoramento estatal da prestação de serviços por particulares.

O sistema brasileiro surgiu como inspiração do norte-americano, com a regulação da Comissão Técnica de Rádio, modelo que perdeu força com a mudança na dinâmica entre Estado e empresas no novo surto de industrialização dos anos 1950. “Estabeleceram-se ali as bases do modelo atual de radiodifusão: concentrador de propriedade e da produção de programas, dependente, de alcance nacional, fortemente comercializado, massificante e apoiado no entretenimento” (Castro, 2018, p. 48).

Em sua tese de doutorado, o pesquisador corrobora que televisão e rádio se organizam como um serviço público dependente de regulação do Estado e não se realizam nem técnica nem economicamente fora de uma dinâmica institucional. “Expressão forte dessa relação é a

⁸ O estabelecimento comercial vendia, entre outros itens, aparelhos de rádios RCA Victor.

⁹ Francisco de Assis Chateaubriand foi um paraibano, advogado, professor e político que mais se destacou como empresário de comunicações. Escreveu para a Gazeta do Norte, Jornal Pequeno, Diário de Pernambuco, Correio da Manhã e Jornal do Brasil. Em 1934, deu início aos Diários Associados, conglomerado empresarial que marcou a evolução dos meios de comunicação do país (Universidade Federal de Pernambuco, c-2025).

existência de muitas emissoras no país controladas por políticos em exercício de mandato no Legislativo ou Executivo” (Castro, 2018, p. 46).

O Brasil viu o crescimento dos oligopólios midiáticos sobretudo a partir do final da ditadura militar. De acordo com o autor, a expansão das afiliadas de TVs se deu, em grande parte dos casos, graças à concessão de emissoras para políticos, transformando-se em moeda de troca.

O fim da ditadura e o processo de redemocratização no país representaram avanço político, mas as mudanças não foram significativas nas concessões. A Constituição aprovada, para Castro (2018), até abriu espaço para medidas anticoncentração e princípios de interesse público, mas não criou um órgão regulador independente e manteve o poder de outorga das concessões com o Executivo. O prazo das concessões é de 10 anos para o rádio, mas, na prática, a renovação se dá automaticamente, caracterizando, de acordo com o pesquisador, gestão privada de um bem público.

Para o Intervozes (s.d.), coletivo brasileiro que luta pela democratização da comunicação, um sistema de mídia precisa ser diverso e com controle social, criando condições para que uma pluralidade de vozes e de pontos de vista circulem na esfera pública. A realidade no país, porém, é diferente: caracterizada por uma alta concentração da propriedade.

O grupo reforça que a Constituição Federal proíbe monopólio ou oligopólios na mídia brasileira, mas esse dispositivo nunca foi regulamentado. Também não há normas que impeçam uma mesma emissora de alcançar o território nacional por meio de um sistema de afiliadas, driblando a legislação que limita o número de concessões a um mesmo proprietário.

Um levantamento feito pelo Intervozes mostrou que pelo menos 40 municípios brasileiros tinham políticos donos de mídia participando ativamente das eleições 2024. A pesquisa identificou 46 candidaturas ligadas a emissoras de rádio e televisão, sendo 14 de proprietários de mídia e 32 apoiados por donos de mídia (Hercog, 2024).

Em um levantamento realizado por estas autoras, em julho e agosto de 2024, no decorrer da dissertação, havia, de acordo com a plataforma do Ministério das Comunicações [s.d.]¹⁰, 59

¹⁰ Consulta realizada pela plataforma <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaNjQwOTAzYTItNWMI1My00NDA0LWFmYjEtMDVhZGRmMjZkODgyIiwidCI6ImExMTIwMGVhLTNhYTctNDNFhMy05M2UxLTcwYWU4ZmMxZWxYSjQ9>.

emissoras de rádio FM outorgadas no Rio Grande do Norte, entre comerciais, educativas e públicas, dados cruzados com informações da Receita Federal [s.d.]¹¹.

Dos 59 canais, 23 pertencem a políticos, ex-políticos e/ou parentes diretos de políticos, representando quase 39% do total de emissoras. Outras duas rádios têm como proprietárias pessoas que realizaram doações para campanhas eleitorais.

Dentre as 59, há sete emissoras comerciais com sócios que possuem cargo público, incluindo comissionados. Outra constatação é que oito são ligadas à Igreja, evangélica ou católica, o que também mostra a influência da religião nos meios de comunicação locais. Os demais canais pertencem a empresários, entidades e instituições públicas ou são empresas familiares, como é o caso da 96FM e 98FM, aqui investigadas.

No próximo capítulo, serão apresentados um breve panorama da trajetória da governadora e uma contextualização da representação midiática das mulheres que ocupam cargos políticos no País. Mais adiante, será detalhado o método utilizado, bem como a análise discursiva e conclusões.

3. Fátima Bezerra e o contexto nacional da violência política de gênero

Maria de Fátima Bezerra tem 70 anos e é a primeira governadora de origem popular do Rio Grande do Norte, não pertencendo a famílias tradicionais políticas¹². Ela é filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), maior legenda de esquerda do país¹³. Após uma trajetória como deputada estadual (1995-2003), deputada federal (2003-2015) e senadora (2015-2018), foi a única governadora eleita no Brasil em 2018, ano em que Jair Bolsonaro, candidato que

11 Consulta realizada pela página https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Solicitacao.asp.

12 As famílias Maia, Alves e Rosado têm destaque na política potiguar, alternando-se no poder. Ver mais informações em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/reportagem/tres-familias-dominam-o-rio-grande-do-norte/>. Acesso em 20 fev. 2026.

13 O PT possui, hoje, o segundo maior número de deputados federais na Câmara Federal: 67. Em primeiro lugar, está o Partido Liberal (PL), com 88. Em terceiro e quarto estão: União, com 59 parlamentares, e Partido Progressista (PP), com 50. Ver mais em: <https://www.camara.leg.br/Internet/Deputado/bancada.asp>. No Senado, o PT ocupa o terceiro lugar, com nove senadores. Em primeiro, está o PL, com 15; em segundo, Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e Partido Social Democrático (PSD) empatam, com 12, cada. Ver mais em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/em-exercicio>. Acessos em: 20 fev. 2026.

representava a chamada extrema direita brasileira, ligada ao conservadorismo¹⁴, inclusive religioso, e ao neoliberalismo¹⁵, também se elegia presidente.

A atual governadora foi a candidata mais votada da história do Rio Grande do Norte para o cargo, em 2018, com 1.022.910 votos (Norton Rafael, 2018). Em 2022, reelegeu-se em primeiro turno para o seu segundo mandato – desta vez, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da mesma legenda, voltando ao poder.

Já seria muito se Fátima Bezerra fosse a única governadora em exercício no Brasil – o que ela, em pleno 2021, impressionantemente, é. Mas Fátima desafia um tanto mais o establishment nacional e vive, sem nunca ter omitido isso, como uma mulher que ama mulheres (CORTÊZ, 2021).

Fátima Bezerra dá continuidade ao legado de protagonismo feminino na política potiguar. Do estado, saíram a primeira prefeita do Brasil e da América Latina, Alzira Soriano, em 1928; a primeira eleitora, Celina Guimarães, em 1927, e a primeira deputada estadual, Maria do Céu Fernandes, em 1934 (Memorial do Legislativo Potiguar, 2025).

O direito às mulheres de votarem e serem votadas só foi garantido em nível nacional em 1932, com o Código Eleitoral assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, mas o Rio Grande do Norte foi o primeiro estado a estabelecer a não distinção de sexo para o voto, por meio da Lei Estadual 660, em 1927 (Senado Notícias, 2024).

A origem popular que faz de Fátima Bezerra uma mulher que foge à regra no cenário do Rio Grande do Norte vem do seu nascimento, no interior paraibano (Nova Palmeira), sem pertencer a oligarquias políticas, e da forma como construiu sua trajetória no estado potiguar, sendo pedagoga por formação e professora.

De acordo com Cortêz (2021), ela iniciou sua trajetória na sala de aula, passou pelo movimento sindical entre os anos 1980 e 1990, chegou ao legislativo estadual, em 1995, Câmara Federal, em 2003, e Senado, em 2015. Ocupou, então, o cargo político mais importante do Estado, o de governadora, de 2019 até o presente. Chegou em Natal aos 15 anos justamente para estudar, fugida da seca dos anos 1970. Primeira dos irmãos e entrar na universidade, cursou Pedagogia porque tinha o desejo de ser professora.

14 De acordo com Nash (1976), em uma perspectiva política e social, o conservadorismo é um movimento que busca entender o mundo a partir de princípios morais e agir de modo a preservá-los.

15 Para Bourdieu (1998), as políticas neoliberais visam substituir o Estado social e as políticas como a de Seguridade e Assistência Social, que atendem a grande parte da população, com medidas tomadas pelo mercado financeiro em conjunto com multinacionais, partidos de direita etc.

Além dessas lutas, a violência política de gênero tem acompanhado a sua história. “Sei o que é a dor do preconceito e como agem para minar a gente. Atacam em cima da roupa e da maquiagem, ridicularizando, do tom de fala e da minha orientação [sexual]. A violência é usada para tentar me desqualificar como gestora” (Bezerra, 2021).

A governadora está inserida em um contexto mais amplo de escassa participação das mulheres em espaços de decisão. A esfera política, para Severiano de Carvalho, Fróes de Freitas e Ribeiro (2023), reflete o cotidiano e a construção histórica que combate a autonomia feminina e apaga as mulheres. “Pensar a mulher na política envolve refletir e analisar como se constituem os regimes do olhar e do dizer sobre ela, historicamente inscrita como ‘frágil’, ‘inapta’, ‘desequilibrada’, ‘descontrolada’, ‘histérica’” (p. 11).

Em uma pesquisa sobre a imagem construída da única ex-presidenta da história do País, até hoje, também petista, Dilma Rousseff (2011-2016), Carniel; Ruggi; Ruggi (2018) concluíram que, nos memes¹⁶ sobre o processo de impeachment em 2016, o corpo, a aparência e o comportamento da ex-presidenta foram julgados com base em padrões de beleza excludentes.

Assim como Fátima Bezerra, a ex-presidenta também pode ser classificada como exceção no cenário ainda conservador do país. Em 2014, na sua segunda eleição, a presença feminina no Congresso Nacional seguia escassa, representando apenas 10,6%, conforme apontou Moritz; Rita (2020).

Nas últimas eleições para a Câmara Federal, em 2022, 91 mulheres foram eleitas¹⁷ dentre as 512 vagas, o que representou 17,77%. Para o Senado, foram apenas quatro, que, somando-se às que já estavam, formam um quantitativo atual de 16 do total de 81 parlamentares¹⁸, ou seja 19,75%. Na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, há, atualmente, cinco deputadas estaduais nas 24 cadeiras¹⁹, 20,83%.

Para Biroli (2010), essa sub-representação das mulheres nos espaços políticos e de decisão também é reproduzida pela mídia, na cobertura jornalística, e essa presença reduzida

¹⁶ Produções culturais que se espalham de forma voluntária por meios digitais e ativam “piadas internas” recriando outras produções que já existem fazendo uso das imitações, humor e ironia (Carniel; Ruggi; Ruggi, 2018).

¹⁷ Ver mais em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/representatividade-feminina-aumenta-na-camara-mas-cai-no-senado-nas-eleicoes-2022>. Acesso em: 20 fev. 2026.

¹⁸ Ver mais em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/bancada-feminina-do-senado>. Acesso em: 20 fev. 2026.

¹⁹ Ver mais em: <https://www.al.rn.leg.br/deputados>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ainda é marcada por estereótipos de gênero e que relacionam a mulher a posições de menor prestígio, marginalizando ou invisibilizando sua participação na política.

De acordo com a Lei Modelo Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra as Mulheres na Vida Política:

A “violência política contra as mulheres” deve ser entendida como qualquer ação, conduta ou omissão realizada de forma direta ou através de terceiros que, baseada em seu gênero, cause dano ou sofrimento a uma ou a várias mulheres e cujo objetivo ou resultado seja prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício de seus direitos políticos. A violência política contra as mulheres pode incluir, entre outras, violência física, sexual, psicológica, moral, econômica ou simbólica (Art. 3, CIM/OEA, 2017).

A legislação, embora relativamente recente, é um dos marcos no tratamento da questão e mostram o protagonismo da América Latina. De acordo com Archenti; Albaine (2018), a violência política de gênero foi reconhecida no século XXI, a partir do impulso por igualdade promovido, sobretudo, pelo Consenso de Quito 2007, Consenso de Brasília 2010, Consenso de Santo Domingo 2013 e a Norma Marco para consolidar a Democracia Paritária 2015.

No Brasil, a Lei nº 14.192/2021, também conhecida como Lei da Violência Política de Gênero, estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher no país, que, de acordo com o Art. 3º, é “toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher” (Brasil, 2021).

Para Krook e Sanín (2016), uma das formas desta violência é a simbólica, enquanto modo de confirmar uma posição na hierarquia social, portanto, busca-se deslegitimar as mulheres por meio de estereótipos de gênero que questionam sua competência nos espaços de poder.

As discussões em torno da violência política de gênero mostram que há muito a avançar. Representadas por uma maioria masculina no Executivo e no Parlamento, as mulheres ainda não conseguem ser protagonistas no sistema eleitoral e nas legislações, afinal, são os homens que, por conseguinte, ditam as regras. Quando candidatas ou eleitas, enfrentam cotidianamente as acusações de incapacidade e não-pertencimento (Carniel; Ruggi; Ruggi, 2018; Biroli, 2010).

4. Método

Considerando a importância das sucessivas aproximações ao concreto empírico a partir de várias angulações possíveis (Bonin, 2008), esta é uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa a partir dos discursos extraídos do *corpus* selecionado. Os dados foram tratados por meio da análise do discurso francesa.

O método inclui, ainda, uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com base no protocolo de Kitchenham (2004), com o objetivo de pesquisar os artigos científicos mais recentes que tratam da análise do discurso midiático em rádio sobre política e gênero.

Após a aplicação do protocolo, a pesquisa se debruçou sobre nove trabalhos²⁰, publicados em um período de 10 anos (2014-2024), que debatem a análise do discurso em veículos de imprensa brasileiros. Um dado que se destacou foi o fato de nenhum dos estudos analisarem o discurso no rádio, demonstrando a relevância desta pesquisa e a necessidade de aprofundar como a mídia radiofônica continua produzindo sentidos no contexto social e político.

A análise mostrou que as mulheres têm, historicamente, espaço relegado em atividades políticas e são submetidas, de forma sistemática, à violência de gênero nas páginas dos jornais, revistas e nas telas das TVs.

A partir da pesquisa exploratória, das aproximações sistemáticas com o objeto e também considerando os objetivos aqui propostos, este trabalho adotou um método de análise que converge algumas bases conceituais. A primeira delas são as classificações de visadas discursivas desenvolvidas por Charaudeau (2004); a seguir, o dispositivo de interpretação para explicitar o trabalho da ideologia proposto por Orlandi (2009) e, por fim, o conceito de formações imaginárias e o esquema informacional de Pêcheux (1997).

As visadas discursivas são, para Charaudeau (2004), as intencionalidades psico-sócio-discursivas que determinam a expectativa do sujeito que fala e da própria troca existente no ato de linguagem, onde há um destinatário ideal. São definidas a partir da intenção do enunciador em relação à posição que ocupa frente e a posição que o destinatário deve ocupar. Na construção do discurso, é possível observar a presença de mais de uma visada.

Sobre o discurso das mídias especificamente, o pesquisador defende que há uma predominância dupla:

de *informação*, para responder à exigência democrática que quer que a opinião pública seja esclarecida sobre os acontecimentos que se produzem no espaço público; de *incitação*, para responder à exigência de concorrência comercial que quer que este discurso se enderece ao maior número e, desse modo, procure captá-lo (CHARAUDEAU, 2004, p. 6, grifo nosso).

²⁰ O resultado foi publicado no 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (Intercom – Nordeste 2024). SANTOS, G. O. O.; COSTA, L. M. Violência de gênero e estereótipos na mídia: o que nos diz a Literatura In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (24.: 2024: Natal - RN). Anais do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 8 a 10 de maio de 2024, E [recurso eletrônico]: Organizado por Ariane Carla Pereira, Maria do Carmo Silva Barbosa - São Paulo: Intercom, 2024. p. 7059 - 1535.

Com relação aos participantes da cena discursiva, este método trabalha o conceito de formações imaginárias, “que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (Pêcheux, 1997, p. 82), e de esquema informacional, que põe em cena os protagonistas do discurso bem como seu referente (Pêcheux, 1997, p. 81). Estes elementos, para o autor, fazem parte das condições de produção do discurso.

A classificação leva em conta que A e B designam lugares determinados na estrutura de uma formação social e são protagonistas do discurso (Pêcheux, 1997, p. 82-83) e que R diz respeito ao referente. No caso desta pesquisa, A refere-se aos apresentadores dos programas; B, aos ouvintes, e R, à governadora. Considerando esta pesquisa, o foco da análise utilizará as seguintes situações:

- a) Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A: "Quem sou eu para lhe falar assim?";
- b) Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A: "Quem é ele para que eu lhe fale assim?";
- c) Ponto de vista de B sobre R: “De que ele me fala assim?”.

Por fim, o dispositivo de interpretação para mostrar o trabalho da ideologia proposto por Orlandi (2009) é utilizado na investigação como forma de não só tratar o *corpus* discursivo, mas compreender as nuances do discurso à luz da teoria. A ideologia, dentro do discurso, corresponde a um “mecanismo estruturante do processo de significação” (Orlandi, 2009, p. 96).

A autora busca colocar o dito em relação ao não dito e, dentro do que o sujeito diz, aquilo que não diz, “mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras” (Orlandi, 2009, p. 59).

A análise possui três etapas:

- a) Passagem da Superfície Linguística para o Objeto Discursivo - Texto (Discurso);
- b) Passagem do Objeto Discursivo para o Processo Discursivo - Formação Discursiva²¹;
- c) Processo Discursivo - Formação Ideológica²².

No caso desta pesquisa, na primeira etapa destaca-se o processo de construção do *corpus* discursivo, que são as falas que fazem referência direta à governadora Fátima Bezerra. Neste

21 “As formações discursivas podem ser vistas como regionalizações do interdiscurso, configurações específicas dos discursos em suas relações” (Orlandi, 2009, p. 43).

22 A formação ideológica é o “conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem ‘individuais’ e nem ‘universais’, mas que se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas em relação às outras” (Haroche; Pêcheux; Henry, 1971).

momento, encontra-se no texto a discursividade; desfaz-se a impressão de que o que é dito só poderia ter sido desta forma e verifica-se atentamente as paráfrases, sinonímia, pressupostos e subentendidos, assim como os interdiscursos²³ e os silêncios (aquilo que não é dito).

Na segunda etapa, relaciona-se as formações discursivas distintas com a formação ideológica; constitui-se os processos discursivos propriamente ditos e seus efeitos de sentido e observa-se os efeitos metafóricos (sentidos figurados utilizados para comparações), que apontam para um “discurso duplo e uno”, que “faz referir um discurso a um discurso outro para que ele faça sentido” (Orlandi, 2009, p. 80-81).

A terceira etapa, então, está metodologicamente imbricada à segunda, quando o trabalho ideológico se torna o próprio trabalho da interpretação.

Durante este percurso, a análise de discurso francesa tornou-se, na visão das autoras, um método eficaz às proposições dadas e perguntas feitas ao objeto. Cabe, contudo, ressaltar que a análise começa, mas não se esgota aqui, abrindo caminho para pesquisas futuras complementares. Como afirma Orlandi (2009, p. 64), “todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que recortamos”.

5. “Ataca, governadora!”: considerações sobre a análise do discurso radiofônico

As duas emissoras aqui investigadas surgiram na década de 1980. A 96FM iniciou suas atividades em 1981 e foi fundada pelo empresário e publicitário Silvino Sinedino de Oliveira, que faleceu aos 90 anos, em 2019²⁴. Hoje, o diretor é o também âncora do Jornal das 6, Ênio Sinedino, sobrinho do fundador, que se descreve como jornalista por formação e experiente no rádio²⁵ e também capitalista e anticomunista²⁶.

A 98FM entrou no ar pela primeira vez em 1989 e tem como diretor Felinto Filho, do Grupo Dial Natal. Ele se descreve como consultor em Comunicação Estratégica e especialista em Mídia, Branding e Posicionamento Institucional²⁷. A 98FM também é uma empresa familiar e foi fundada pelo pai, Felinto Rodrigues.

23 “A noção de interdiscurso é introduzida para designar ‘o exterior específico’ de uma FD [formação discursiva] enquanto este irrompe nesta FD para constituí-la em lugar de evidência discursiva, submetida à lei da repetição estrutural fechada” (Pêcheux, 1997, p. 316).

24 Ver mais em: <https://tribunadonorte.com.br/natal/aos-90-anos-morre-o-fundador-da-96fm-silvino-sinedino/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

25 Ver em: <https://www.linkedin.com/in/%C3%AAnio-sinedino-04906172/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

26 Ver em: <https://x.com/EnioSinedino>. Acesso em: 20 fev. 2026.

27 Ver em: <https://www.linkedin.com/in/felinto-rodrigues-filho-1b8a5119/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

Conforme aponta Lacerda (2024) e Cantanhede Lopes (2020), o fundador foi vereador de Natal, aos 21 anos, e posteriormente presidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e diretor do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação (MEC), no final da década de 1960.

Aos 21 anos me elegi vereador e logo depois consegui a possibilidade de concorrer a uma concessão para abrir uma rádio FM em Natal. Na ocasião, eu estava disputando a concessão com José Agripino, que era Governador do RN na época e Aluizio Alves que era Ministro da Administração do Brasil. Eu pensava que era quase impossível de conseguir, mas eu tinha uma boa ligação com Delfim Neto, que me apresentou ao ministro das comunicações Antônio Carlos Magalhães, ex-governador da Bahia. Com a minha perseverança e com a aproximação com Antônio Carlos, consegui ganhar a disputa e daí nasceu a 98 FM (RODRIGUES, 2024).

Os programas selecionados para a presente análise trazem consigo marcas históricas de três momentos distintos da gestão de Fátima Bezerra, mas, embora estejam situados em contextos diferentes, têm em comum uma característica que deve ser levada em conta no debate sobre violência política de gênero. Considerando apresentadores, comentaristas e entrevistados, a maioria é composta por homens. Somente em dois dos 30 programas aparecem mulheres que falam sobre Fátima Bezerra, na 98FM.

Após as análises²⁸, esta pesquisa corrobora a premissa de que o discurso é o lugar onde a ideologia se materializa e que língua-discurso-ideologia são fundamentais para a compreensão de objetos midiáticos. Além dos ataques de gênero, observa-se a criminalização da “esquerda”, indicando que o campo politicamente progressista e os direitos humanos são cúmplices de condutas criminosas e contra a ordem social.

A governadora Fátima Bezerra é sistematicamente questionada sobre a sua capacidade de gestão nos programas analisados, mas as críticas predominam no Jornal das 6. Nos três períodos analisados, mesmo em contextos diferenciados, a petista foi classificada como covarde; indecorosa; mentirosa; vaidosa; alguém que fala, mas não faz; incompetente; inábil; trapaceadora; enganadora; sem capacidade de liderança.

Além disso, a gestora é atacada com agressões verbais por um senador da República, que é entrevistado três vezes pela mesma emissora no período desta investigação. A violência política de gênero acontece duas vezes: de forma institucional, por um parlamentar, e pela

28 A dissertação completa com as análises, bem como transcrição do *corpus* discursivo, está disponível no repositório institucional da UFRN. Ver em: SANTOS, Gabriela Olivar de Oliveira. “Ataca, Governadora!”: a imagem de Fátima Bezerra e a violência de gênero no rádio. Orientadora: Dra. Luciana Miranda Costa. 2025. 190f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

mídia, considerando que a bancada do programa não faz qualquer contestação e ainda reitera algumas críticas.

O predomínio masculino entre as participações influencia no uso da linguagem e no fato de que são os homens, em sua maioria, que julgam a performance política das mulheres. Palavras e expressões são comumente ligadas à identidade masculina, inclusive ao fazer referência à própria governadora, que é chamada de “irmão”, “cara” e associada a elementos como futebol para ser elogiada e casa de boneca para ser criticada.

Outro ponto é o esquecimento e silenciamento da trajetória política de Fátima Bezerra, sobretudo quando reforçam, com opiniões pessoais, a imagem de uma mulher perdida e de um Estado sem comando e sem direção – o Jornal das 6 chega a noticiar a versão da própria facção criminosa em detrimento das declarações e dados oficiais do Governo do Estado.

Em um contexto nacional e estadual de emissoras de rádio comerciais ligadas a grupos e interesses políticos, as rádios 98FM e 96FM contribuem com o perfil conservador. A primeira, idealizada por um homem que obteve vantagens políticas para concessão da emissora e que ocupou cargo eletivo. A segunda, com um diretor que se declara anticomunista.

O fundador da 98FM era o apresentador principal da bancada nas edições de 2019. Levou à bancada apenas empresários para avaliarem o Governo de Fátima Bezerra. A 96FM, cujo atual diretor é o apresentador central, entrevistou somente opositores político-partidários da gestora. Para a análise do discurso, importa a seleção e os recortes dos acontecimentos, portanto, embora afirmem que deixam de lado a ideologia, as duas emissoras fazem escolhas que determinam o ponto de vista contrário ao perfil de Fátima Bezerra.

A despeito das diferenças, a 98FM, com um posicionamento mais neutro e comedido, deu voz a representantes oficiais do Governo, inclusive em entrevista, e reconheceu as ações de Fátima Bezerra na tomada de decisões durante os três períodos investigados. Mesmo com críticas mais incisivas, a 96FM também admitiu, em discursos contraditórios, que a governadora manteve o controle, por exemplo, do sistema prisional e que a crise instaurada na Segurança Pública tem raízes anteriores a ela.

Os apresentadores do Jornal da 6 e do Repórter 98 constroem de si uma imagem de credibilidade, insuspeição e comprometimento com os fatos, mesmo que, muitas vezes, contestem os dados oficiais com elementos subjetivos, atuando como porta-vozes da população. O discurso das rádios, sobretudo da 96FM, se mostrou mais comprometido com a oposição à governadora do que com uma análise embasada dos fatos.

A visada de “informação” predomina, com os apresentadores demonstrando sua capacidade e autoridade de “fazer saber” e os ouvintes em posição de “dever saber”, mas as visadas de “prescrição” e “solicitação” também são observadas, sobretudo quando o “tu”, no discurso, passa a ser a própria governadora. A imagem que constroem do ouvinte é de que, sendo um público conhecido pela emissora, concorda tacitamente com as análises ditas e sente-se representado pelos comunicadores.

Por fim, conclui-se que, a exemplo do que acontece no país, conforme verificado na RSL, as mulheres que estão em espaços de decisão e poder são cotidianamente questionadas sobre o lugar que ocupam. No caso da governadora Fátima Bezerra, há elementos dos discursos que reforçam a hipótese de que é alvo de violência política de gênero.

Ao trazer dimensões desta violação, o estudo buscou contribuir com o conjunto de pesquisas conduzidas por mulheres sobre mulheres. Também foi empreendida no sentido de fortalecer o campo da comunicação, sobretudo relacionando os estudos do rádio à análise do discurso, junção pouco explorada nas investigações encontradas. A pesquisa não se esgota aqui. Os discursos aqui investigados seguirão impactando outros enunciados e outros estudos. Dar nome à violência política de gênero também é uma forma, ainda que incipiente, de combatê-la.

Referências

- 91FM NATAL.** Youtube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@91FMNATAL>>. Acesso em: 13 mai. 2024.
- 94FM NATAL – A RÁDIO DA CIDADE.** Youtube, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@94FMNatalRN>>. Acesso em: 13 mai. 2024.
- 96FM NATAL RN.** Youtube, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@96fmnatalrn>>. Acesso em: 13 mai. 2024.
- 97FM NATAL.** Youtube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@97FMNatal>>. Acesso em: 13 mai. 2024.
- 98FM NATAL.** Youtube, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@98fmnatal>>. Acesso em: 13 mai. 2024.
- ARCHENTI, Néida; ALBAINE, Laura. O feminismo na política. Paridade e violência política de gênero na América Latina. Konrad Adenauer Stiftung; **Cadernos Adenauer**; 1; 5-2018; 9-24. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/177163/CONICET_Digital_Nro.03c6e610-e240-4395-9115-ccc10ee5e1b3_B.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Deputados**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.al.rn.leg.br/deputados>>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- BEZERRA, Fátima. **Fátima Bezerra**: “Nós, mulheres, não devemos nos contentar em ser a exceção”. [Entrevista concedida a] Natacha Cortêz. Marie Claire, 2021. Disponível em:

<<https://revistamarieclaire.globo.com/Feminismo/Politica/noticia/2021/10/fatima-bezerra-nos-mulheres-nao-devemos-nos-contentar-em-ser-excecao.html>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BIROLI, Flávia. Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 90 | 2010, publicado em 15 out. 2012, p. 45-69. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.1765>. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/rccs/1765>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BONIN, Jiani A. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 37, dezembro de 2008. p. 122-123.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos** - Táticas para Enfrentar a Invasão Neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BRASIL. Lei Nº 14.192, de 4 de agosto de 2021. Estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher; e altera a Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral), a Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995 (Lei dos Partidos Políticos), e a Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997 (Lei das Eleições), para dispor sobre os crimes de divulgação de fato ou vídeo com conteúdo inverídico no período de campanha eleitoral, para criminalizar a violência política contra a mulher e para assegurar a participação de mulheres em debates eleitorais proporcionalmente ao número de candidatas às eleições proporcionais. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2021.

CANTANHEDE LOPES, Caroline. **Guardar para todos a memória de muitos:** projetos e políticas para a preservação da memória das artes cênicas no Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

CARNIEL, Fagner; RUGGI, Lennita; RUGGI, Júlia de Oliveira. (2018). Gênero e humor nas redes sociais: a campanha contra Dilma Rousseff no Brasil. **Opinião Pública**, 24(3), 523–546. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-01912018243523>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/op/a/v3xSwz4scVmSrwXcRjRSphh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CASTRO, João C. B. M. de. **A atuação das empresas de televisão como grupo de interesse:** estratégias e táticas de pressão no caso da política de classificação indicativa. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Bancada dos partidos**, [s.d]. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/Internet/Deputado/bancada.asp>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de (Org.). **Gêneros reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Nad/Fale-UFMG, 2004.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Eleições. **Representatividade feminina aumenta na Câmara, mas cai no Senado nas eleições 2022**, 2022. Disponível em:

<<https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/representatividade-feminina-aumenta-na-camara-mas-cai-no-senado-nas-eleicoes-2022>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

CORTÊZ, Natacha. **Fátima Bezerra**: “Nós, mulheres, não devemos nos contentar em ser a exceção”. Marie Claire, 2021. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Feminismo/Politica/noticia/2021/10/fatima-bezerra-nos-mulheres-nao-devemos-nos-contentar-em-ser-excecao.html>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FILHO, Felinto Rodrigues. **Experiência**, 2024. LinkedIn: Felinto Rodrigues Filho. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/felinto-rodrigues-filho-1b8a5119/>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FERRARETTO, Luiz Artur. Por que o rádio brasileiro começou em Recife. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e40142, 2021. DOI: 10.15448/1980-3729.2021.1.40142. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/40142>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

GOMES, Adriano Lopes; RODRIGUES, Edivânia Duarte. **Rádio e memória**: As narrativas orais na reconstituição da história da rádio POTI. Natal: EDUFRN, 2016.

HAROCHE, C.; PÊCHEUX, M.; HENRY, P. A Semântica e o Corte Saussuriano: Língua, Linguagem, Discurso. Linguagem – **Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem**. Disponível em <<https://tinyurl.com/y9jbvcvv>>. Acesso em 20 fev. 2026.

HERCOG, Alex Pegna. **Pesquisa identifica 46 candidaturas ligadas a donos de rádio e TV em 21 estados**. Le Monde Diplomatique Brasil, 2024. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/pesquisa-identifica-46-candidaturas-ligadas-a-donos-de-radio-e-tv-em-21-estados>>. Acesso em: 13 set. 2025.

INTERVOZES. **Radiodifusão**, [s.d.]. Disponível em: <<https://intervozes.org.br/radiodifusao/>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

JOVEM PAN NEWS NATAL. Youtube, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@JovemPanNewsNatal>>. Acesso em: 13 mai. 2024.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedimentos para realizar revisões sistemáticas**. Keele, Staffs, ST5 5BG, Reino Unido (2004).

KROOK, Mona Lena; SANÍN, Juliana Restrepo. **Gender and political violence in Latin America**. Política y gobierno, v. 23, n. 1, p. 125-157, 2016.

LACERDA, Emanuel. **Felinto Rodrigues, lutas e conquistas de um visionário da comunicação**. Diário do RN, 2024. Disponível em: <<https://diariodorn.com.br/felinto-rodrigues-lutas-e-conquistas-de-um-visionario-da-comunicacao/>>. Acesso em 14 set. 2025.

MACHADO, Leandro. **'Facções nunca dormem'**: a guerra silenciosa por trás de ataques no Rio Grande do Norte. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn4rjllyjvo>>. Acesso em: 06 fev. 2024. Acesso em: 20 fev. 2026.

MATSUKI, Edgard. **Cem anos do rádio no Brasil**: das emissoras pioneiras até a Era de Ouro. Agência Brasil, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/cem-anos-do-radio-no-brasil-das-emissoras-pioneiras-ate-era-de-ouro>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MEMORIAL DO LEGISLATIVO POTIGUAR. **Pioneirismo da mulher**, c-2025. Disponível em <<https://memorial.al.rn.leg.br/index.php/pioneirismo-da-mulher/pioneirismo-das-mulheres#:~:text=Fez%20hist%C3%B3ria%20como%20a%20primeira,que%20institui%20o%20voto%20feminino.>>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Mosaico**, [s.d.]. Estações. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/se/eApp/reports/b/srd/resumo_sistema.php?id=57dbac393482d&state=FM-C4>. Acesso em: 14 set. 2025.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Rádio e TV – Comercial**, [s.d.]. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNjQwOTAzYTItNWMyMDNDNDQwLWFmYjEtMDVhZGRmMjZk>

ODgYliwidCI6ImExMTIwMGVklTNhYTctNDFhMy05M2UxLTcwYWU4ZmMxZWxYSj9>. Acesso em: 13 set. 2025.

MIX FM NATAL 103,9. Youtube, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@mixfmnatal1039>>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MORITZ, M. L.; RITA, M. B.. Mídia Impressa e Gênero na construção do impeachment de Dilma Rousseff. **Intercom: Revista Brasileira De Ciências Da Comunicação**, 43(2), p. 203–223, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442020211>. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/1765?lang=es>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

NASH, George. **The conservative intellectual movement in America: since 1945**. New York: Basic Books, 1976.

NORTON RAFAEL. **Fátima Bezerra é a governadora eleita mais votada da história do RN**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/fatima-bezerra-e-a-governadora-eleita-mais-votada-da-historia-do-rn.ghtml>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Lei Modelo Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra as Mulheres na Vida Política**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.oas.org/es/cim/docs/Lei_ViolenciaPolitica_port.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 8. Ed. São Paulo: Pontes, 2009.

PAIVA, Lara. **Onde ficava a Rádio Poti?**. Brechando, 2020. Disponível em: <<https://brechando.com/2020/03/27/onde-ficava-a-radio-poti/>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

PÊCHEUX, Michel. A análise de discurso: três épocas (1983). In: GADET, Francaise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso (AAD-69)**. In: GADET, Francaise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lorenço Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. Universidade do Texas: Ed. Atica, 1987.

RÁDIOS.COM.BR. **Capital Natal** - Estatística Rádios FM mais ouvidas em Maio/2024, c-1997-2024. Estatística. Disponível em: <<https://www.radios.com.br/estatistica/fm/2024/5?pais=33&uf=20&regiao=156>>. Acesso em: 13 de mai. 2024.

RECEITA FEDERAL. **Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**, c-2018. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Solicitacao.asp>. Acesso em: 01 jul. 2024.

RESK, Felipe. **Do PCC ao Sindicato: a história da facção que promove ataques no RN**. Metrópoles, 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/sao-paulo/policia-sp/do-pcc-ao-sindicato-a-historia-da-facciao-que-promove-ataques-no-rn>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RODRIGUES, Felinto. **Felinto Rodrigues, lutas e conquistas de um visionário da comunicação**. [Entrevista concedida a] Emanuel Lacerda. Diário do RN, 2024. Disponível em: <<https://diariodorn.com.br/felinto-rodrigues-lutas-e-conquistas-de-um-visionario-da-comunicacao/>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SAIBA MAIS. **Força Nacional deverá continuar por mais 30 dias no RN**, 2023. Disponível em: <<https://saibamais.jor.br/2023/04/forca-nacional-devera-continuar-por-mais-30-dias-no-rn/>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, G. O. O.; COSTA, L. M. Violência de gênero e estereótipos na mídia: o que nos diz a Literatura In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste** (24.: 2024: Natal - RN). Anais do 24º Congresso

de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 8 a 10 de maio de 2024, E [recurso eletrônico]: Organizado por Ariane Carla Pereira, Maria do Carmo Silva Barbosa - São Paulo: Intercom, 2024. p. 7059 - 1535.

SANTOS, Gabriela Olivar de Oliveira. **“Ataca, Governadora!”**: a imagem de Fátima Bezerra e a violência de gênero no rádio. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

SARDINHA, Edson; CAMARGO, Renata. **Três famílias dominam o Rio Grande do Norte**. Congresso em Foco, 2011. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/reportagem/tres-familias-dominam-o-rio-grande-do-norte/>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SARINGER, Giuliana. **RN não tem nenhum ataque criminoso depois de 11 dias seguidos de violência**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/03/26/rn-nao-tem-ataque-criminoso.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SENADO FEDERAL. **Bancada feminina do Senado**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/bancada-feminina-do-senado>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SENADO FEDERAL. **Senadores em exercício** – 57ª Legislatura (2023-2027), [s.d.]. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/em-exercicio>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SENADO NOTÍCIAS. **Direito ao voto feminino no Brasil completa 92 anos**, 2024. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/26/direito-ao-voto-feminino-no-brasil-completa-92-anos>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SEVERIANO DE CARVALHO, C.; FRÓES DE FREITAS, G.; RIBEIRO, J. **Processos de estereotipia**: política, turismo e gênero. Revista do GELNE, [S. l.], v. 25, n. 3, p. e32216, 2023. DOI: 10.21680/1517-7874.2023v25n3ID32216. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/32216>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SINEDINO, Ênio. **Jornalista, radialista, ex- surfista, anti comunista, capitalista e abecedista com muito orgulho**. [s.d.]. X: @EnioSinedino. Disponível em: <<https://x.com/EnioSinedino>>. Acesso em: 14 set. 2025.

SINEDINO, Ênio. **Sobre**, 2024. LinkedIn: Ênio Sinedino. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/%C3%AAnio-sinedino-04906172/>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

TRIBUNA DO NORTE. **Aos 90 anos, morre o fundador da 96FM, Silvino Sinedino**, 2019. Disponível em: <<https://tribunadonorte.com.br/natal/aos-90-anos-morre-o-fundador-da-96fm-silvino-sinedino/>>. Acesso em: 23 fev. 2026.

UFSC DIVERSIFICA. **LGBTQIAPN+**: mais do que letras, pessoas, 2021. Disponível em: <<https://diversifica.ufsc.br/2021/06/25/lgbtqiapn-mais-do-que-letras-pessoas/>>. Acesso em: 14 mai. 2024. Acesso em: 20 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Curiosidades**. Universidade Federal de Pernambuco, c- 2025. Disponível em: <https://www.ufpe.br/arquivoccj/curiosidades/-/asset_publisher/x1R6vFfGRYss/content/assis-chateaubriand-um-dos-homens-publicos-mais-influentes-do-brasil-nas-decadas-de-1940-e-1960/590249>. Acesso em: 20 fev. 2026.